



**A PRÁTICA DO PSICOPEDAGOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS
COM TDAH NAS ESCOLAS****THE PRACTICE OF THE PSYCHOPEDAGOGIST FOR THE LEARNING OF
CHILDREN WITH ADHD IN SCHOOLS.**BARBOSA, Rosângela Santos¹**RESUMO**

O artigo em questão busca trazer uma reflexão sobre o ensino/ aprendizagem, o papel do psicopedagogo nas escolas e técnicas que podem auxiliar no processo de ensinagem em crianças com TDAH. Levando em conta, pesquisas bibliográficas e estudo de caso realizado que proporcionou a observação, diagnóstico, e intervenção, com uso de técnicas de ensinagem, possibilitou uma redução na barreira de dificuldade de aprendizagem no aluno com TDAH. Sendo assim fica nítido que é fundamental o papel do psicopedagogo em todos os ambientes de aprendizagem que possam surgir bloqueio no processo de aprender. O psicopedagogo é o profissional que deverá desenvolver a práxis capaz de identificar qual a melhor forma de abordagem para se trabalhar com o aprendiz, pois cada indivíduo é único.

Palavra-chave: Psicopedagogo nas escolas. Déficit de aprendizagem. Crianças com TDAH nas escolas.

ABSTRACT

The article in question seeks to reflect on teaching/learning, the role of the educational psychologist in schools and techniques that can assist in the teaching process for children with ADHD. Taking into account bibliographical research and a case study carried out that provided observation, diagnosis, and intervention, using teaching techniques, enabled a reduction in the barrier of learning difficulties in students with ADHD. Therefore, it is clear that the role of the educational psychologist is fundamental in all learning environments where blockages may arise in the learning process. The psychopedagogue is the professional who must develop the praxis capable of identifying the best approach to working with the learner, as each individual is unique.

Keyword: Psychopedagogue in schools. Learning deficit. Children with ADHD in schools

¹Graduação em Serviço Social pela Universidade Estácio de Sá/RJ e Pós-Graduação “*Lato Sensu*” em Ludicidade e Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Souza Ltda. (FaSouza), Ipatinga/MG. E-mail: rosangelabarbosa1980@gmail.com; www.linkedin.com/in/rosangela-barbosa-20a2b61a9

1. INTRODUÇÃO

É sabido que existe diversas adversidades no ambiente escolar, e que para tanto o educador e o psicopedagogo são peças fundamentais para aquebrantar essas dificuldades no processo de aprendizagem, sendo necessário ter um olhar mais amplo e clínico para que possa investigar e detectar as diferenças entre os alunos, observando as dificuldades da aprendizagem de cada educando.

O artigo, em questão, aborda uma intervenção no processo de ensino aprendizagem, com uma metodológica de ensino diferente da tradicional, trabalhando a ensinagem de forma lúdica, possibilitando uma maior interação com o aluno. Motivada por questões particulares onde convivo com criança e adolescente com TDAH, resolvi abordar sobre este tema, ao trabalhar a mudança na metodologia de ensino do mesmo, percebe que ouve um melhor desempenho no processo de aprendizagem escolar, ressalto aqui, que juntamente a mudança de metodologia ouvi a investigação sobre seus anseios internos, e as questões externas.

A partir deste pressuposto o psicopedagogo deverá observar o ambiente de aprendizagem, o método de ensino, e as diferenças cognitivas de cada aluno e, é a partir da observação que o psicopedagogo irá entender quais as causas para que ocorra este bloqueio, identificando as causas que levaram o educando a este estágio de dificuldade no aprendizado. Partindo deste princípio de investigação, o psicopedagogo fará a avaliação do aluno, detectando a causa deste déficit de atenção, se por causas externas: como no convívio familiar, social, cultural, ou por causas internas: as questões psíquicas e emocionais como o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Seguindo desta análise investigativa, o psicopedagogo terá de trabalhar estas dificuldades, para que este educando possas se sentir incluído no meio social escolar, neste caso, o psicopedagogo irá abordar técnicas para minimizar as influências, sejam elas internas ou externas, que possam estar atrapalhando o aprendizado destes alunos. Neste processo de investigação para detectar o problema de aprendizagem, o psicopedagogo deverá ser ouvinte, dando atenção a

fala do investigado (educando), permitindo que o educando se pronuncie, dando poder a sua fala, para que ele possa se entender dentro deste processo.

São muitas as dificuldades de ensino/ aprendizagem e é neste contexto que surge o psicopedagogo para emergir seus conhecimentos, para aquebrantar estas adversidades no intuito de prover e minimizar estas dificuldades no processo de ensino/ aprendizagem, e proporcionar um aprendizado educacional acessível para todos.

Neste trabalho, de pesquisa bibliográfica qualitativa, será levantado a questão das dificuldades dos educadores e, como poderá ser minimizada estas questões e as práticas que o psicopedagogo deve usar para fazer estas intervenções de forma a minimizar as barreiras de ensino e do não aprendizado em crianças com TDAH.

2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento saudável e pleno das crianças. No entanto, quando se fala de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é necessário adaptar as práticas educacionais para atender às suas necessidades específicas. Neste artigo, será abordado algumas estratégias que podem ajudar a minimizar a dificuldade de aprendizado em crianças com TDAH.

O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico que, atualmente, está sendo comum em crianças com idade escolar. Caracteriza-se por sintomas como dificuldade de concentração, impulsividade e hiperatividade, o que pode prejudicar seu desempenho escolar. No entanto, com medidas adequadas, é possível proporcionar um ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo.

Ao psicopedagogo cabe promover a integração, orientações metodológicas de acordo com as necessidades, particulares de cada indivíduo, minimizar as questões conflituosas que possam existir, decorrentes ao processo de aprendizagem. É neste processo que o psicopedagogo deverá fazer estudos e

análises observando a necessidade de cada pessoa em questão, para que a partir daí possa desenvolver um trabalho em conjunto ou individualmente, a depender da necessidade de cada estudo de caso. O psicopedagogo deverá ser capaz de quebrar as barreiras que possam existir e que possa estar causando a dificuldade no aprendizado, minimizando estas questões, para que se inicie o desbloqueio do impedimento para esta aprendizagem.

O psicopedagogo poderá fazer a mediação durante o processo de ensino/aprendizagem, no âmbito escola, familiar, social, religioso, profissional, empresarial entre outros ambientes que possam necessitar de intervenção no processo de ensino /aprendizagem. A necessidade do profissional de psicopedagogia é devida para auxiliar na interação do aprendente seja ele (a) criança, adolescente ou adulto, utilizar técnicas de aprendizagem diferenciadas para que esta forma de ensino/aprendizagem se torna prazerosa, e é desta forma que poderá acessar esta barreira, possibilitando ao aprendente se descobrir, se questionar, pensar, entendendo que ele (a) pode relacionar o conhecimento adquirido com o conhecimento de mundo, e entendendo que ele faz parte deste processo. Com essa percepção de que pode relacionar o conhecimento de mundo com o novo conhecimento adquirido ficará mais fácil o processo de ensino aprendizagem, tanto para o psicopedagogo que faz parte do seu papel guiar o aprendente para este entendimento para alcançar o conhecimento que é a aprendizagem, quanto para o aprendente no seu processo de aprendizagem.

A psicopedagogia é uma área de estudo interdisciplinar pois, trabalha em conjunto com profissionais de outras áreas, que olha para o sujeito como um todo no contexto no qual está inserido, analisando e fazendo a intervenção, guiando o educando e/ou educador para um melhor resultado no aprendizado no ambiente incluso, transformando o saber em conhecimento. A psicopedagogia é o campo no qual floresceu o conceito de sujeito autor. “A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e a uma ação profissional teve que englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os”. (BOSSA, 2007, p.

19), a autora destaca a importância de o psicopedagogo interagir com outras áreas de saberes.

Segundo (BARBOSA, 2007, p. 20), “o sujeito nasce com possibilidades de aprender... se na interação com o seu meio desenvolver e transformar estas possibilidades”, a sistematização do processo de ensino/ aprendizagem precisa ser diferente, ainda sobre o âmbito escolar a autora diz que:

“A sistematização a ser desenvolvida pela escola precisa ser muito ativa, relaciona-se às informações que o aluno recebe fora da escola, às necessidades sociais, às relações humanas e ao conhecimento construído através da história” (BARBOSA, 2007, p. 21).

Ainda no contexto da educação, cabe ao educador encorajar o aluno e estimular esse “processo de descobrimento do mundo, reforçando atitudes de autonomia, iniciativa, espírito crítico e democrático” (CARON, 2010, p. 4), fazendo com que ele se sinta parte deste processo.

Dessa forma, o psicopedagogo deverá vestir-se de técnicas e conhecimentos para que possa trabalhar o desenvolvimento de ensino/ aprendizagem, ser ouvinte e observador para entender qual melhor maneira de desenvolver suas práxis, possibilitando ao aluno o prazer em aprender, fazendo com que ele possa se despir dos medos e frustrações que possam vir a partir da dificuldade no aprendizado. Sobre esta frustração, Barbosa (2006) afirma que:

Aprender é uma ação que supõe uma dor simbólica, já que provoca uma modificação no aprendiz. A pessoa deixa de ser o que era, sempre que aprende algo, é por isso que precisa lidar constantemente com a frustração. Esta frustração, no entanto, não tem a ver com aquele que faz a mediação de aprendizagem.... É um movimento interno que aparece de forma sutil, muitas vezes não é percebido, e é substituído por uma sensação de prazer, sempre que conseguimos enfrentar a perda do que éramos, antes de aprender e nos modificamos por sabermos um pouco mais. (BARBOSA, 2007, p. 28).

É desenvolvendo sua prática que o psicopedagogo ensina aprendendo e o educando aprende ensinando, pois, é durante este processo que ocorre a troca de conhecimento, ou seja, a *aprendizagem*.

Ao defender que o homem pluridimensional é o sujeito na construção do conhecimento e da sua própria autonomia não estamos nos colocando dentro de uma concepção idealista, individualista e subjetiva, que vê o homem como sujeito absoluto do conhecimento e construtor único do objeto contra uma concepção mecanicista e objetivistas que vê o homem como sujeito passivo, recipiente, contemplativo, cuja função é registrar o objeto. Estamos, sim, adotando a posição de Schaff (1987), que se opõe a estas duas concepções propondo um terceiro modelo, baseado no princípio da interação sujeito-objeto na qual tanto sujeito quanto objeto atuam um sobre o outro. (SILVA, Maria Cecília Almeida. 1998. p. 30).

Como a autora relata é nessas inter-relações entre os sujeitos que questiona o objeto de conhecimento, argumentando, confrontando ideias, conclusões e conhecimentos que a aprendizagem se constrói.

3. OS DESAFIOS DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS

Uma das principais estratégias para lidar com o TDAH em sala de aula é a adaptação do currículo e do ambiente educacional. É fundamental que os educadores estejam cientes das peculiaridades desse transtorno e possam usar métodos de ensino que sejam mais apropriados para os alunos com TDAH. Flexibilidade no tempo de tarefas, quebras frequentes, utilização de recursos visuais e auditivos, e organização estruturada do espaço físico da sala de aula podem ser eficazes para ajudar a minimizar as dificuldades. É importante ressaltar que cada criança com TDAH é única e, o plano de adaptação deve ser individualizado de acordo com suas necessidades específicas.

Além disso, é essencial promover a comunicação e parceria entre educadores, pais e profissionais de saúde. O TDAH não se limita apenas ao ambiente escolar e, é necessário fornecer suporte contínuo para as crianças com TDAH, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Ao envolver os pais no processo educacional, os educadores podem garantir que as estratégias aplicadas na sala de aula sejam consistentes em casa, o que pode ajudar a criança a desenvolver habilidades de autogerenciamento e a lidar melhor com os desafios do TDAH.

Outro ponto importante a ser considerado é a utilização da tecnologia como ferramenta educacional. A tecnologia pode ser uma aliada no processo de aprendizagem das crianças com TDAH, pois oferece recursos interativos e adaptativos que podem auxiliar na concentração e memorização. Jogos educacionais, aplicativos e softwares específicos para o TDAH podem ser utilizados como complemento ao ensino tradicional, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante.

É importante também refletir as relações que se estabelecem entre aluno e conhecimento, as quais são interpostas pelo professor e pela escola, observando como o educando está utilizando seu sistema cognitivo e emocional para o aprendizado. Na concepção de Barbosa (2007):

Quando dizemos que a Psicopedagogia se preocupa com o ser completo, que aprende, não podemos esquecer que faz parte da completude deste ser a capacidade de aprender em interação com aquilo ou aquele que ensina; e que a ação de ensinar não é sempre exercida pelo professor, assim como a de aprender não é de responsabilidade somente do aluno. (BARBOSA, 2007, p. 45)

Por fim, é necessário destacar a importância da inclusão e do combate ao estigma. Crianças com TDAH, frequentemente, enfrentam dificuldades sociais e emocionais. Portanto, é fundamental que a educação se desenvolva de forma inclusiva, a fim de promover um ambiente acolhedor e empático para todos. Valorizar as potencialidades das crianças com TDAH, incentivar sua participação ativa na sala de aula e desenvolver atividades que explorem seus talentos individuais contribuem para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento de sua autoestima.

Todas estas estratégias são desafios que os psicopedagogos poderão enfrentar para melhorar a qualidade de ensino/ aprendizagem no espaço educacional, auxiliando na qualidade do processo de ensinagem, proporcionando um ambiente saudável e acessível para todos.

4. DIFICULDADE ENTRE OS EDUCADORES PARA LIDAR COM CRIANÇAS COM TDAH

Os educadores podem enfrentar dificuldades ao lidar com crianças com TDAH devido à falta de recursos e conhecimento sobre o transtorno. Muitos educadores encontram-se inseguros no “como” realizar sua ação, no como lecionar para crianças com TDAH, o psicopedagogo que é um dos responsáveis que poderá orientá-lo, vale ressaltar que não há “receita pronta”, muitas vezes depende de conhecimento sobre determinada condição do educando. Os professores não sabem como agir, mesmo que deles se espera algo bastante original. Muitas vezes, eles não podem construir uma ação inovadora por falta de referencial, ou seja, de uma “receita” que não precisa estar pronta e acabada, mas que possa gerar reflexões, questionamentos e adaptações necessárias após a consideração dos ingredientes disponíveis.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos educadores ao lidar com crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a falta de compreensão e capacitação sobre o transtorno. Ainda existem muitos professores que possuem ideias equivocadas sobre o TDAH e, acreditam que essas crianças são indisciplinadas, preguiçosas ou desinteressadas, o que leva a uma abordagem inadequada no ambiente escolar.

Além disso, existe a falta de recursos principalmente nas escolas públicas e estratégias específicas para lidar com o TDAH, também representa uma dificuldade para os educadores. Mesmo nas escolas particulares, muitas vezes não possuem um planejamento inclusivo que atenda às necessidades individuais dessas crianças, dificultando a adaptação do ambiente educacional para que elas possam se concentrar e aprender melhor.

A questão da medicação, também, pode gerar um dilema para os educadores, na falta de comunicação entre a família e os educadores. Alguns pais optam por medicar seus filhos com TDAH para ajudar no controle dos sintomas, mas nem sempre os educadores estão preparados para lidar com crianças medicadas. A

falta de informação e orientação sobre o uso da medicação pode gerar confusão e insegurança no ambiente escolar.

As crianças com TDAH podem apresentar algumas características, como impulsividade, hiperatividade e dificuldade de concentração, podem causar problemas de comportamento e interação social na sala de aula. Os educadores podem se sentir desafiados em manter a ordem e o controle da turma, especialmente quando uma criança com TDAH se destaca negativamente causando uma desordem.

Por fim, a falta de conhecimento, tempo e recursos disponíveis para um atendimento mais individualizado pode ser uma dificuldade para os educadores. Muitas vezes, as turmas são grandes e os professores têm uma sobrecarga de trabalho, o que dificulta a atenção individual necessária para as crianças com TDAH. Isso pode levar a uma menor qualidade de ensino e dificuldades no acompanhamento e suporte necessário para essas crianças.

4.1. COMO O PSICOPEDAGOGO PODE INTERFERIR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA MELHORAR O ENSINO JUNTO AO PROFESSOR

O psicopedagogo pode interferir no processo de aprendizagem para melhorar o ensino junto ao professor de diversas maneiras. Algumas delas incluem:

A avaliação diagnóstica: O psicopedagogo pode realizar uma avaliação diagnóstica para identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos. Essa avaliação pode incluir testes cognitivos, observação do comportamento em sala de aula, análise de trabalhos e atividades, entre outros, neste sentido Kramer (2002), afirma que:

“[...] os estudos antropológicos exigem que levemos em conta o contexto de vida mais imediato das crianças e as próprias características dos professores e da escola como instituição. Isso significa reconhecer que as crianças são diferentes e têm especificidades, não só por pertencerem a classes diversas ou por estarem em momentos diversos em termos de desenvolvimento psicológico. Também os hábitos, costumes e valores presentes na sua família e na localidade mais próxima interfere na sua percepção de mundo e na sua inserção. E, ainda, também, os hábitos, valores e costumes dos

profissionais que com elas convivem no contexto escolar (professores, serventes, supervisores etc.) precisam ser considerados e discutidos (KRAMER, 2002, p. 22).

Com base nesses resultados, o psicopedagogo pode oferecer estratégias específicas para cada aluno, ajudando o professor a adaptar sua metodologia de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

A orientação pedagógica: O psicopedagogo pode oferecer orientações pedagógicas ao professor, auxiliando-o a identificar métodos de ensino mais eficazes e adaptados às características dos alunos. Isso pode incluir sugestões de atividades diferenciadas, recursos pedagógicos específicos, estratégias de ensino individualizadas, entre outros.

As intervenções específicas: O psicopedagogo pode realizar intervenções específicas de acordo com as dificuldades de aprendizagem identificadas para cada educando. Por exemplo, se um aluno apresenta dificuldades de leitura, o psicopedagogo pode auxiliar o professor a implementar atividades de leitura intensiva, ajudar na escolha de materiais pedagógicos adequados e proporcionar suporte contínuo e individualizado.

Formação contínua para o educador: O psicopedagogo pode oferecer formação contínua ao professor, compartilhando conhecimentos teóricos e práticos sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil. Essa formação pode capacitar o professor a identificar e lidar com dificuldades de aprendizagem de forma mais eficiente, implementar estratégias de ensino mais eficazes e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Parceria e trabalho em equipe: O psicopedagogo e o professor podem trabalhar em parceria, compartilhando informações e experiências sobre os alunos. Essa colaboração pode ajudar a identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, propor soluções conjuntas e ajustar o ensino/ aprendizagem de acordo com as necessidades de cada educando.

Por fim, o psicopedagogo pode interferir, de forma positiva, no processo de aprendizagem para melhorar o ensino, auxiliando o professor a identificar e lidar com as dificuldades dos alunos, oferecendo orientações pedagógicas e intervenções

específicas, proporcionando formação contínua e trabalhando em parceria para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz para todos. Esse conceito de prevenção em Psicopedagogia é apresentado por Visca (1991):

[...] a prevenção primária refere-se, numa primeira versão, ao conjunto de medidas que se preocupam em desenvolver e manter condições ideais de aprendizagem, sendo sua segunda possibilidade a implantação de medidas que auxiliem no controle de fatores já obstaculizadores deste mesmo processo; e a prevenção secundária caracteriza-se por mobilizar recursos que contribuam para o não agravamento das dificuldades já existentes ou, em último caso, propiciem a reabilitação ou recuperação delas. (VISCA, 1991, p. 45)

Nesta abordagem o autor esclarece que se deve, primeiro, atuar na prevenção e depois, na intervenção, que pode ser desenvolvido com trabalho multidisciplinar. “Na intervenção da Psicanálise, junto à Psicopedagogia, será resgatado nesse sujeito, a satisfação de aprender quando este apresentar algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, partindo do pressuposto de que todos aprendem algo” (PARENTE, 2005, p. 133). Este processo de intervenção para alunos com TDAH pode ser feito através de uma abordagem colaborativa entre diversos profissionais, como psicólogos, educadores, psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, além de ser um trabalho participativo com a família, pois a família é peça fundamental para o processo de desenvolvimento do educando.

4.2.A SEGUIR, ESTÃO ALGUMAS ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER IMPLEMENTADAS NO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR COM ALUNOS COM TDAH

A avaliação interdisciplinar é uma avaliação completa e, deve ser realizada por profissionais de diferentes áreas, a fim de compreender todas as áreas afetadas pelo TDAH e identificar as dificuldades específicas de cada aluno.

Para o planejamento conjunto, os profissionais devem trabalhar em conjunto para criar um plano de intervenção, que atenda às necessidades específicas do

aluno, com objetivos claros e estratégias adaptadas. Esse plano deve ser revisado e atualizado regularmente.

Quanto a adaptação curricular, o currículo deve ser adaptado de acordo com as necessidades individuais do aluno com TDAH. Isso pode incluir estratégias de ensino diferenciadas, uso de materiais visuais, organização do ambiente, entre outros.

Para o treinamento dos educadores, os profissionais podem oferecer treinamento e suporte aos professores regulares para que estes possam compreender e lidar de forma adequada com os alunos com TDAH em sala de aula.

O uso de técnicas comportamentais, como reforço positivo, tempo de descanso, autocontrole e automonitoramento, podem ajudar no gerenciamento dos sintomas.

Quanto a intervenção psicológica, os psicólogos podem trabalhar com o aluno individualmente ou em grupos, usando técnicas como terapia cognitivo-comportamental, para ajudar a desenvolver habilidades sociais, autoestima, tolerância à frustração e controle emocional.

No que se refere a terapia ocupacional, os terapeutas ocupacionais podem auxiliar na melhoria das habilidades motoras, concentração, organização e planejamento.

A Intervenção fonoaudiológica pode ajudar a melhorar habilidades de linguagem, memória auditiva, processamento auditivo e dificuldades de leitura e escrita.

A comunicação constante é essencial que os profissionais envolvidos na intervenção se comuniquem regularmente, compartilhando informações, progresso e estratégias eficazes.

Dessa forma o trabalho multidisciplinar para alunos com TDAH envolve uma abordagem holística e colaborativa, visando compreender e atender às necessidades específicas desses alunos em diferentes áreas, podendo o psicopedagogo a partir de sua análise orientar o educador e direcionar o educando

para cada profissional a depender da necessidade e do grau de TDAH de cada um especificamente.

5.CAMINHOS PARA MINIMIZAR A DIFICULDADE DE APRENDIZADO EM CRIANÇAS COM TDAH

É importante estabelecer um ambiente estruturado e organizado. Crianças com TDAH muitas vezes têm dificuldade em realizar tarefas de rotina e estabelecer um planejamento eficiente. Portanto, é recomendado criar uma rotina previsível e clara, com horários determinados para as atividades, permitindo que a criança saiba o que esperar e se sinta mais segura em relação às suas obrigações. Desta forma, o aluno se sentirá mais confortável e seguro para desenvolver suas atividades, além do educador usar técnicas para a condução do ensino, assim o aprendizado fluirá, Fernandez (1990) afirma:

“Quem ensina transmite sinais do conhecimento àquele que aprende; este os transforma e reconstrói o conhecimento. Os movimentos ensinante e aprendente podem ser simultâneos e estão presentes em todo vínculo. Somente quem se posiciona como ensinante pode aprender; e apenas quem se posiciona como aprendente pode ensinar.” (FERNÁNDEZ, 1990, p. 126)

É neste contexto de desafios que surge a reflexão crítica sobre o espaço/tempo de formação, sobre o conhecimento adquirido, sobre teorias e saberes que fazem parte do campo conceitual. Além de propiciar um maior conhecimento do papel do psicopedagogo e como sua atuação é de suma importância para o processo de ensino/ aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido através da inquietação vivenciada com criança com TDAH, e a necessidade de modificar a rotina de ensino e aprendizagem, para que ela pudesse assimilar o conhecimento desejado. Tais mudanças possibilitaram uma melhor compreensão do conteúdo de estudo educacional, permitindo fazer o processo de observação e investigação para que

pudesse interagir, da melhor maneira possível, para desenvolver uma técnica de ensino/ aprendizagem.

5.1. CASO CLÍNICO:

Requisitada para dar reforço escolar, logo percebeu-se que poderia desenvolver os conhecimentos como psicopedagoga educacional, então, a partir do primeiro momento de interação observou-se que se tratava de um aluno com TDAH, a partir daí iniciou-se o processo de observação, e investigação, para futura análise de como poderia desenvolver a técnica do processo de ensino/ aprendizagem. Após duas semanas, verificou-se que a forma tradicional de ensino não funcionava devidamente pois, a todo momento o aluno se dispersava e não conseguia interagir como o desejado, a partir desta conclusão, verificou-se que, o que mais chamava a atenção do aluno com TDAH e assim, começou o processo de intervenção.

Foi trabalhado a ludicidade, envolvendo as atividades escolares com algo do cotidiano, com histórias, coisas de utilidades até mesmo com palavras de duplo sentido, que remetesse a coisas comuns e da natureza, mímica e tudo que pudesse remeter e/ou envolvesse o tema proposto de estudo. Logo, percebeu-se um diferencial no aprendizado, pois, desta maneira ele conseguia entender, aprender e memorizar sobre o estudo. Anteriormente, antes de exercer esta técnica o aluno, em questão, sempre tinha dificuldade em lembrar os assuntos abordados no dia anterior, e após esse processo de ensino e aprendizagem, ele passou a ter mais facilidade em memorizar e/ou aprender sobre os assuntos propostos. Sobre isso PARENTE (2005, p. 133) esclarece que:

De, mais adiante, o sujeito entendê-las e adaptar-se a elas, possibilitando este imprimir novos olhares para o conhecimento, a aprender de maneiras diferentes, podendo a partir disso, tornar-se também ensinante dentro desse processo (PARENTE, 2005, p. 133).

Como afirma a autora, aprender em meio as diferentes formas nos torna ensinantes, a partir desta análise e com base no estudo de caso desenvolvido, ressalta-se que, após ter realizado a intervenção, observou-se que os alunos com

TDAH, podem ter uma melhoria em seu desempenho escolar, modificando a metodologia de ensino, para tanto, o psicopedagogo deverá buscar métodos de aprendizagens diferentes para cada educando, pois, cada educando poderá ter uma maneira de aprendizagem diferente. A família, também, é muito importante neste processo pois, é no âmbito familiar que a criança inicia a sua aprendizagem, isto é, nas relações familiares e socioculturais. “Os movimentos ensinante e aprendente podem ser simultâneos e estão presentes em todo vínculo” (FERNÁNDEZ, 1990, p. 126). Então, necessário entender que, da mesma maneira que estamos ensinando também, estamos aprendendo. Por tanto, o papel do psicopedagogo é bastante relevante, para minimizar e/ou acabar com o sofrimento do não aprender, pois, a não aprendizagem causa sofrimento e angústias, a arte de aprender nos traz prazer e satisfação, e nos dá a sensação de estamos inseridos no meio social e familiar. Cabe ao psicopedagogo fazer as intervenções necessárias, agindo assim como mediador entre o sujeito e a aprendizagem, deve-se investigar, diagnosticar e intervir mediante as dificuldades de aprendizagem, juntamente com toda as pessoas envolvidas com a prática educacional e a família.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a educação de crianças com TDAH requer estratégias adaptativas e um ambiente inclusivo. A compreensão das necessidades individuais de cada educando, a comunicação entre pais e educadores, a utilização de tecnologia e a promoção da inclusão são caminhos fundamentais para minimizar as dificuldades de aprendizado dessas crianças. É responsabilidade de toda a sociedade trabalhar em conjunto para garantir que cada criança, independentemente de suas características individuais, tenha acesso a uma educação de qualidade.

Este trabalho teve o propósito de trazer uma análise sobre o processo de ensino e aprendizagem com relação as crianças que sofrem com o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), o papel do educador e seus desafios e a importância do psicopedagogo para fazer a mediação entre estas

questões que vem sendo bem comuns atualmente. Daí a importância do papel do psicopedagogo no contexto educacional para auxiliar professores e alunos a enfrentar a dificuldade no ensino/ aprendizagem, e muitas vezes, é este profissional Psicopedagogo que identifica e até mesmo diagnostica o transtorno, percebendo e encaminhando a depender da necessidade de um acompanhamento terapêutico para esta criança.

Ficou claro que, no estudo de caso apresentado, a proposta de ensino/ aprendizagem teve, nitidamente, um resultado positivo. Percebeu-se que o psicopedagogo torna-se peça fundamental, quando observa, investiga, diagnostica e faz a intervenção mediante as dificuldades apresentadas, tanto pelo copo docente, que deverá ser instruído e orientado para saber lidar com a situação e modificar seu processo de ensinagem, transformando sua metodologia de ensino para melhor atender este público e as suas necessidades, quanto para os educandos, que precisam de formas diversificadas de ensino, seja ela: lúdica, brincante, tecnológica, audiovisual, entre outras técnicas que devem ser direcionadas para cada caso, ou seja dependendo da necessidade de cada educando em questão.

Por fim, o estudo psicopedagógico, ajuda a aumentar a compreensão e aquebrantar as barreiras do não aprender, ela nos traz a praxes que possibilita a ter um olhar clínico e empático sobre as necessidades do outro, tendo a sensibilidade de ser ouvinte e dar suporte para que o outro entenda qual o seu lugar no mundo e entenda que ele faz parte deste processo de aprendizagem, dando suporte para que o indivíduo explore seus conhecimentos no seu tempo e de forma organizada. Desta forma, destaca-se a importância do profissional de psicopedagogia na análise, intervenção e prevenção no processo de ensino/ aprendizagem, no uso de suas praxes, contribuindo para um campo de conhecimento que está em constante aprofundamento permanente de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. M. S. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2007

BARBOSA, Laura Monte Serrat, Psicopedagogia - Um Diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação, 4ª ed, Ed. Bolsa Nacional de Livros, 2007.

BOSSA, Nádia A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

CARON, J. (2010). Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU, 5(10), 2 – 17.

FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Artes Médicas, Porto Alegre, 1990.

KRAMER, Sonia; (organizadora). Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2022.

PARENTE, A. V. A. D. (2005). Psicanálise e Psicopedagogia: a aprendizagem do sujeito aprendente. Revista da Faculdade Christus, 7, 121 – 133.

SILVA, Maria Cecília Almeida, Psicopedagogia: Em busca de uma fundamentação teórica, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

VISCA, Jorge. Psicopedagogia: novas contribuições. Organização e tradução Andréa Morais, Maria Isabel Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

Site

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-psicopedagogia-junto-ao-transtorno-deficit-atencao-.htm>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-escolar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao>